**INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE SOB A ÓTICA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL**

Leonardo de Souza Cardoso – Faculdades Pequeno Príncipe – Medicina

Laura Fernanda Fonseca – Faculdades Pequeno Príncipe – Medicina

Camila Lima de Assis Monteiro – Faculdades Pequeno Príncipe – Medicina

Leide Conceição Sanches – Docente Faculdades Pequeno Príncipe – Socióloga

Karin Rosa Persegona Ogradowski – Docente Faculdades Pequeno Princípe – Enfermeira

Izabel Cristina Martins Meister Coelho – Docente Faculdades Pequeno Príncipe - Médica

Atualmente as novas tendências da educação em saúde privilegiam o paciente como centro das atenções e cuidado. Trata-se de dar voz aos usuários de saúde, o que significa buscar metodologias que permitam a aproximação ao máximo do contexto onde estes se encontram. Nesse sentido, o Módulo Integração Ensino e Comunidade I (IEC I) que reuniu acadêmicos de Medicina e de Enfermagem, por meio de aproximações intercaladas com a teoria e a prática, nas Unidades de Saúde, possibilitou o desencadeamento da construção de diversas competências, como a compreensão do usuário de saúde em seu contexto e ao mesmo tempo o aprendizado do trabalho em equipe multiprofissional, utilizando a observação e tomada de nota dos acadêmicos, que além de conversarem com os usuários nas unidades de saúde, acompanhavam os serviços da Unidade, como consultas (médicos, enfermeiros e dentistas), atendimento na farmácia, vacinas, além da conversa com seu grupo e o docente ao final de cada atividade prática. Para isso, durante o semestre, equipes mistas de acadêmicos de medicina e de enfermagem, desenvolveram suas atividades práticas em Unidades de Saúde, onde colhiam informações a partir das suas vivências e, no retorno discutiam em sala de aula com base em material científico e no método da problematização. A sala de aula cedeu seu espaço para a voz crítica dos acadêmicos. Já no segundo encontro, os acadêmicos tiveram contato com um texto no qual um estudante de medicina questionava sobre os motivos de não se conhecer a identidade dos cadáveres nos laboratórios de anatomia. Esse e outros textos proporcionaram debates e questionamentos além da aproximação com a realidade os quais permearam o primeiro semestre de 2016, almejando a compreensão dos alunos sobre a importância de se entender o que é a saúde, o que é a doença (do ponto de vista de cada indivíduo) e toda forma de diversidade com as quais os profissionais se deparam nas atividades profissionais e como lidar com cada uma delas. Para um melhor entendimento sobre a visão do que é ter saúde e doença, os acadêmicos questionaram amigos, familiares e usuários das unidades de saúde por onde passaram sobre o tema. O semestre culminou em uma atividade que reuniu uma Mostra da Diversidade, que possibilitou aos estudantes um aprofundamento da reflexão sobre formas de ouvir o usuário de saúde sem preconceitos e ideias formadas. Conheceu-se sobre a cultura dos índios, de outros países, e sobre a sua concepção sobre o processo saúde/doença. Considerou-se, na avaliação final sobre as atividades do IEC I, que a integração entre o ensino e a comunidade trouxe muitas contribuições para a formação dos acadêmicos de Medicina e Enfermagem e possibilitou uma iniciação diferenciada no processo de aprendizagem sobre clínica e cuidado, tendo como base principal a integração. Integração essa feita entre diferentes acadêmicos, entre diferentes cursos, e entre os módulos que compõe a matriz curricular do curso de Medicina. Tudo para que os acadêmicos tivesse a visão que os modelos de saúde atuais pedem: enxergar o paciente como um todo. E isso se fez necessário à medida que com o passar dos anos os pacientes começaram a se queixar de que os profissionais da saúde os viam apenas como sintomas ou patologias, deixando de enxergar que também tinham pai, mãe, amigos, sonhos, lutas, histórias de vida. E é nessa tônica que o IEC I (Saúde e Sociedade) trabalha. Na tônica de resgatar os requisitos necessários a quem deseja trabalhar com a saúde: amor, cuidado, paciência, responsabilidade, afeto, companheirismo, altruísmo, capacidade de ceder. Tudo para que o paciente seja visto como um todo, como um ser humano, como um ser que precisa de atenção, cuidado, e acima de tudo, precisa ser ouvido. É essa nossa missão como futuros profissionais da saúde. Colocar o paciente no centro e fazer com que toda a atenção e foco sejam destinados a ele. Através de várias atividades, discussões, questionamentos e vivências, foi esse ensinamento que o IEC I procurou transmitir aos seus acadêmicos.

Palavras Chave: Enfermagem; Ensino-superior; Equipe interprofissional de saúde; Integração à comunidade; Medicina.

BIBLIOGRAFIA:

CURY, A.J. **O futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. p.9-21

HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.113-142.

LARAIA, R.B. **Cultura um conceito antropológico**. 19.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MIOTTO, M.M.B; BARCELLOS, L.A. Contribuição das ciências sociais nas práticas de saúde pública. **Revista brasileira de pesquisa em saúde**. v.11, n.2, p.43-48, 2009.